



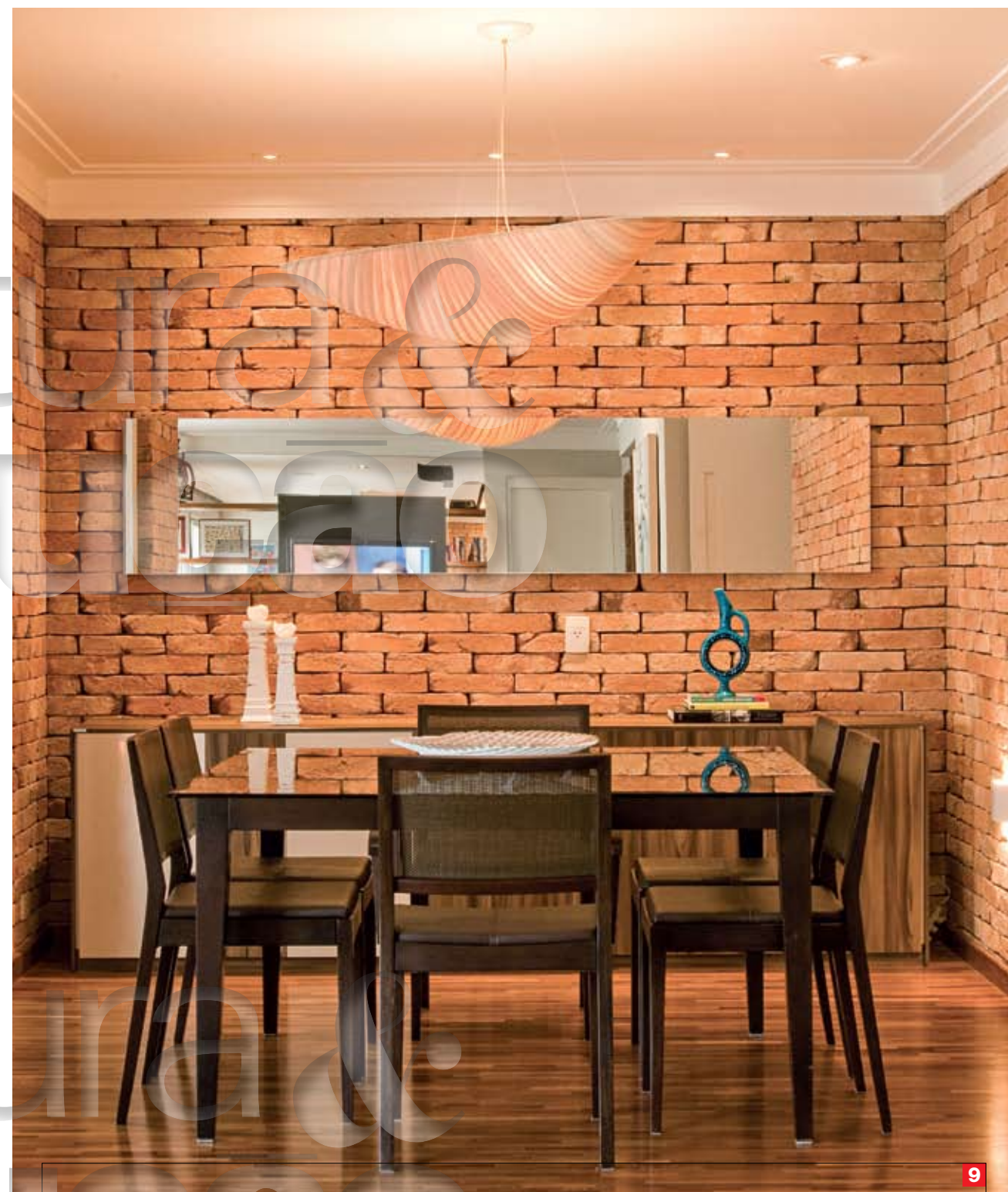
Sergio Israel

7

7. O pendente de tecido (Lustreco), dotado de quatro incandescentes de 60 w, chama a atenção nesta sala de jantar em São Paulo. “Só essa peça não basta para iluminar o ambiente devido às paredes em tom grafite”, explica o arquiteto paulista Maurício Karam. O profissional, então, rebaixou o teto com gesso (18 cm) e embutiu nove spots, com lâmpadas AR 70 focadas no centro e nas laterais. Assim, conseguiu ainda o equilíbrio entre cores claras e escuras.

8. Como o proprietário preferiu não rebaixar o teto de 2,88 m, a solução encontrada pela arquiteta carioca Andréia Vidigal foi distribuir luminárias nas paredes e entre os móveis. A parede revestida de lâminas de peroba-do-campo ganhou mangueiras luminosas de led nas prateleiras. “Sua luz suave destaca a madeira e é perfeita para assistir TV”, explica Andréia. A luminária de chão (modelo SV002, da Velha Bahia) conta com incandescente de 60 w e serve de complemento. Já a luz geral dimerizável vem de duas arandelas (Lumini) atrás do sofá (*não aparece na foto*), equipadas com lâmpadas halógenas halopin de 200 w.

8



Luis Gomes

9

9. “O tom forte dos tijolos absorve muita luz, por isso adotei recursos luminosos combinados nesta sala de jantar”, justifica o arquiteto Ricardo Caminada, de São Paulo. No rebaixo de drywall (15 cm), três embutidos orientáveis com ângulo de abertura de 40 graus focam o espelho. Com lâmpadas dicróicas de 50 w, eles estão distantes 70 cm

uns dos outros. Na outra lateral, focadas na textura dos tijolos, estão mais duas peças, com 80 cm de distância entre si. A 50 cm do piso, os três balizadores com halopin 40 w demarcam a passagem e dão um clima acolhedor. Na hora do jantar, é a vez de acionar o pendente Krisalide (La Lampe), com três incandescentes de 100 w.